

CONCILIANDO O MÉTODO FÔNICO COM AS ESTRATÉGIAS GLOBAIS DE ALFABETIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROJETO REFORÇO SOLIDÁRIO UFPE

Júlia Mendonça Seabra da Silva ¹

Yasmin Ferreira Pereira ²

Roberta Ayres de Oliveira ³

INTRODUÇÃO

Atualmente, diversos estudantes da rede pública de ensino enfrentam dificuldades consideráveis no processo de alfabetização, o que pode ser evidenciado pelo baixo desempenho do Brasil em exames externos, como o PISA 2022 (OECD, 2024). Esses resultados acendem um alerta sobre a necessidade de uma reformulação das práticas pedagógicas voltadas à alfabetização, especialmente em um país de vasta diversidade socioeconômica e cultural como o Brasil.

Sabe-se que os métodos globais apresentam vantagens, pois o ensino da leitura e da escrita a partir de histórias estimula a criança a desenvolver o gosto pelos livros (Martins e Spechela, 2012). Contudo, essa abordagem tem limitações que não podem ser ignoradas. Há pesquisas que sugerem a importância do método fônico por diferentes razões. Primeiramente, no caso de crianças em situação de vulnerabilidade social, o método global não seria tão eficiente por depender de estímulos e da participação da família (Veloso e Cordeiro, 2020). Adicionalmente, pesquisas na área de neurociência mostram que o método global utilizado isoladamente pode não ser adequado para todas as crianças devido aos limites biológicos da captação pela retina de mais do que doze caracteres a cada fixação sobre a linha impressa (Scliar-Cabral, 2013). Nesse sentido, é possível afirmar que o método fônico, embora sofra resistência por parte de muitos professores, é capaz de contribuir para a alfabetização efetiva (Santos e colaboradores, 2022). Desse modo, urge que professores e gestores busquem uma situação de equilíbrio. De fato, já faz algum tempo que alguns profissionais alfabetizadores começaram a defender a necessidade de se aproveitar o que há de melhor em cada método, colocando em prática uma abordagem mista (Machado e Gabriel, 2010).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, julia.seabra@ufpe.br;

² Graduada em Licenciatura em Artes pela Universidade Federal de Pernambuco - UFRPE, yasmin.pereira@ufpe.br;

³ Professora Associada com atuação em Ensino de Ciências e Educação Básica, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, roberta.aoliveira@ufpe.br.

Considerando o exposto, o presente trabalho relata as experiências e resultados observados nas aulas de alfabetização de estudantes da rede pública, seguindo um modelo de reforço pós-escola (*afterschooling*) no âmbito do projeto Reforço Solidário da UFPE. Este projeto tem como objetivo proporcionar uma intervenção educacional complementar, focada em reforçar as habilidades de leitura e escrita dos alunos que apresentam dificuldades no processo de alfabetização. A metodologia adotada envolve a integração dos métodos global e fônico buscando atender às necessidades individuais de cada estudante e promover o desenvolvimento das competências necessárias para uma alfabetização plena.

METODOLOGIA

Os alunos participantes do projeto foram selecionados pelas gestoras de duas escolas municipais parceiras, a Escola Henfil e a Escola João Pessoa Guerra. O perfil escolhido foi o de estudantes do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental que iniciaram as atividades sem o domínio da leitura e escrita. As atividades propostas foram ministradas por discentes da UFPE que atuaram semanalmente durante seis meses como tutores nas aulas de reforço. Para realização das atividades propostas no âmbito do projeto Reforço Solidário UFPE, adotou-se uma abordagem híbrida conciliando o método fônico com métodos globais de alfabetização. Introduziu-se o método fônico, dando ênfase na formação de sílabas juntamente com elementos dos métodos globais, como a identificação de palavras inteiras e o reconhecimento de padrões visuais comuns em textos (título, parágrafo e autor).

Com o propósito de fortalecer as conexões neurais relacionadas à memória e ao aprendizado, foram incluídas atividades de caligrafia, que por sua vez auxiliaram no desenvolvimento da coordenação motora fina e na memorização das letras e sons. Para o monitoramento do progresso dos estudantes e ajustes de estratégias de ensino conforme necessário, foram realizados exercícios avaliativos, como interpretação e ditado. Essas atividades permitiram a avaliação contínua das habilidades de leitura e escrita dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As crianças atendidas pelo projeto apresentaram uma grande dificuldade em leitura, o que se manifestou de maneira evidente nas atividades cotidianas em sala de aula. No início da intervenção, muitas delas não conseguiam sequer ler palavras

simples, como **BOLA** ou **MALA**, apesar de já estarem matriculadas no 3º ano do ensino fundamental ou até mesmo em séries mais avançadas. Essa dificuldade, em um estágio em que se esperava maior fluência na leitura e escrita, evidenciava não apenas lacunas no processo de alfabetização, mas também o impacto de fatores socioeconômicos e estruturais que afetaram diretamente o desenvolvimento dessas crianças.

A situação crítica de alguns alunos que não conseguiam sequer escrever o próprio nome, necessitando recorrer à cópia de modelos, ilustra o quanto o desenvolvimento da habilidade de escrita estava prejudicado. Essas dificuldades na formação básica indicam não apenas problemas na alfabetização, mas também o efeito cumulativo de fatores socioeconômicos adversos, que muitas vezes limitam o acesso dessas crianças a práticas e estímulos literários fora do ambiente escolar. Estudos indicam que o baixo estímulo à leitura em casa, associado a condições econômicas desfavoráveis, influencia diretamente no desempenho escolar, especialmente em contextos em que o ambiente educativo formal é o principal espaço de aprendizagem (Snow e colaboradores, 1998). Além disso, a desmotivação gerada pelo fracasso escolar contínuo tende a diminuir o engajamento dos alunos, gerando uma barreira emocional que limita seu progresso, o que pode ter sido um fator contribuidor significativo para o quadro inicial observado.

É importante destacar que o tempo para a aquisição das habilidades de leitura e escrita não é uniforme entre todas as crianças. Cada uma possui um ritmo de desenvolvimento próprio, condicionado por fatores emocionais, sociais e cognitivos. Nesse sentido, o projeto adotou uma abordagem diferenciada, permitindo que os alunos avançassem conforme seu próprio ritmo. Durante o acompanhamento, verificou-se que as crianças mais velhas apresentaram um progresso mais rápido, possivelmente devido à maturidade cognitiva e ao maior repertório linguístico acumulado ao longo dos anos. Ao final do semestre, essas crianças já estavam conseguindo ler palavras e frases simples, assim como, demonstraram a capacidade de reconhecer elementos estruturais dos textos, como o título, frases e parágrafos, o que representa um marco importante em seu processo de alfabetização.

A introdução do método fônico, associada a elementos do método global, revelou-se uma abordagem eficaz para o desenvolvimento da alfabetização das crianças atendidas pelo projeto. Ao focar na formação de sílabas criou-se uma estrutura que favoreceu a associação fonema-grafema. Paralelo a isso, as atividades com abordagem

global estimularam o contato com o significado contextual das palavras. Esse método híbrido possibilitou que as crianças estabelecessem conexões mais intuitivas entre as palavras e os seus significados, o que facilitou o processo de decodificação e compreensão de textos. As atividades de caligrafia complementaram essa abordagem, auxiliando na internalização dos sons e formas das letras, além de desenvolverem a coordenação motora fina, essencial para a escrita e o controle dos traços na folha.

A análise desses resultados reforça a importância de intervenções alfabetizadoras que considerem os múltiplos fatores que afetam o aprendizado, como a base emocional, social e a própria experiência de fracasso escolar. A partir desse contexto, destaca-se a relevância da adaptação pedagógica e da avaliação contínua como elementos essenciais para promover o progresso dos alunos e mitigar os efeitos negativos causados pelas lacunas educacionais e fatores externos. Assim, os dados observados ao final do projeto contribuem para o entendimento de que, com um suporte adequado e uma metodologia integradora, é possível obter avanços significativos, mesmo entre aqueles alunos que apresentam maiores dificuldades e enfrentam contextos de vulnerabilidade socioeconômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto atuou com crianças ainda analfabetas mesmo em séries mais avançadas do Ensino Fundamental 1. Em suas turmas de origem, na abordagem da alfabetização havia predomínio do método global. A utilização de elementos dos métodos global e fônico em conjunto se mostrou viável e eficiente com as crianças atendidas. A partir da intervenção proposta, foi possível atender de forma mais eficaz às necessidades dessas crianças. Essa abordagem mista mostrou-se não apenas viável, mas também eficiente, superando as limitações do uso isolado de um único método.

Finalmente, o projeto evidenciou a importância de uma abordagem flexível e personalizada, capaz de adaptar-se às especificidades de cada grupo de alunos, desta forma, permitindo que as crianças avançassem tanto na decodificação das palavras quanto na compreensão mais ampla dos textos, favorecendo seu progresso no processo de alfabetização. Esses resultados mostram, portanto, que a combinação dos métodos fônico e global pode ser uma abordagem viável e eficaz para auxiliar na superação das dificuldades apresentadas por crianças em situação de atraso escolar.

Palavras-chave: Aulas de Reforço, Alfabetização, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

GABRIEL, R.; MACHADO, G. Q. Contribuições e limitações dos métodos de alfabetização de crianças. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, V. 13, P. 181–191, 2010.

MARTINS, E.; SPECHELA, L. C. A importância do letramento na alfabetização. **Ensaio Pedagógico: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET**, V. 3, P. 87, 2012.

OECD. PISA 2022 Results - Volume III: **Creative Minds, Creative Schools - Factsheets - Brazil**. Paris: OECD, 2024.

SANTOS, G. T.; SOUSA, J. S.; LIMA, A. F. Alfabetização e letramento: o uso do método fônico como recurso pedagógico. **Research, Society and Development**, V. 11, P. e526111335440, 2022.

SCLIAR-CABRAL, L. A. desmistificação do método global. **Letras de Hoje, Porto Alegre**, V. 48, P. 6, 2013.

SNOW, C. E.; BURNS, M. S.; GRIFFIN, P. **Preventing Reading Difficulties in Young Children**. Washington, DC: National Academy Press, 1998.

VELOSO, G. M.; CORDEIRO, R. C. Método fônico ou método global para alfabetizar crianças das camadas populares? (1930-1980). **Educação em Perspectiva**, Montes Claros, Brasil, v. 13, e202001, p. 1-19, 2020.